

## TRADICIONAL E CONSTRUTIVISTA: A ESCOLHA DA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE ÀS SUAS ESPECIFICIDADES

Lilium Aparecida Ramos<sup>1</sup>

Alessandro Garcia Paulino<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é analisar as tendências pedagógicas de ensino Tradicional e Construtivista, com foco em suas contraposições para auxiliar educadores, pais e famílias na possibilidade da escolha da tendência mais adequada para a formação, bem como analisar a viabilidade de se utilizar alguma tendência diversa da Tradicional, sendo esta a mais utilizada no contexto educativo. O presente estudo utiliza a pesquisa bibliográfica, recorrendo a obras de autores, artigos científicos, legislação e sítios da *internet*. O estudo indicou que o fato de ser a tendência Tradicional a mais utilizada em avaliações para ingresso nas universidades e concursos públicos ainda representa um entrave para a escolha e aplicação de tendência diversa na formação básica.

**Palavras-chave:** Tendências pedagógicas. Tradicional. Construtivista. Universidades. Formação básica.

### 1. Introdução

Meu nome é Lilium, moro em Ribeirão Vermelho, tenho 43 anos e três filhos. Em 1996 concluí o Magistério, mas nunca lecionei. De 1996 a 2017 me dediquei exclusivamente ao tratamento de um dos meus filhos, mas o sonho de cursar uma faculdade nunca havia saído dos meus planos. Até que em 2016 fui informada sobre o processo seletivo que haveria na UFLA para a graduação em Pedagogia EAD e vi então a oportunidade de finalmente poder dar continuidade aos meus estudos. Já no ano de 2017 resolvi me inscrever também no processo seletivo da Prefeitura de Lavras para o cargo de assistente educacional (monitora de creche) e fui selecionada.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: liliumramos753@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia e em Química (Licenciatura - UFLA), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar - CAPES). Atua como Professor substituto na área de Tecnologia Educacional e Educação a Distância DED/UFLA e como Professor colaborador no curso de Pedagogia da FAGAMMON.

No início, fiquei completamente perdida porque, desde 1996, quando concluí o Magistério, não havia feito nenhum outro curso e por isso estava totalmente desatualizada da área da educação. Eram muitas leis, mudanças e novas possibilidades que me deixavam com sentimentos variados: tanto de curiosidade como de ansiedade em querer aprender. E um desses pontos que me chamavam atenção e que eram sempre discutidos tanto no meu trabalho como no curso de Pedagogia da UFLA, era sobre as diferentes tendências pedagógicas. A partir desse ponto, comecei a pesquisar e perceber o quanto é importante, principalmente para os familiares e para a escola, a escolha adequada da tendência pedagógica para o desenvolvimento do aluno.

A partir daí, comecei a pesquisar e perceber o quanto é relevante para os familiares a escolha da escola e da tendência pedagógica adequada para o desenvolvimento de seu filho como também buscar respostas para a seguinte questão: Quais as possibilidades educativas advindas da utilização das tendências tradicional e construtivista para o campo escolar?

A escola não tem a função somente de transmitir conhecimento teórico, ela tem o papel de auxiliar na formação integral do aluno. Assim, além do conhecimento teórico ela tem o dever de compartilhar valores como inclusão, respeito a diversidade, valorização da vida, entre outros princípios necessários para a formação pessoal dos educandos. É por isso que a escolha da escola é uma tarefa importante e que traz muitas dúvidas aos familiares que devem estar cientes da metodologia de ensino utilizada pela instituição escolar, bem como a forma de avaliação, o currículo exigido, a carga horária das aulas e se os valores da instituição são compatíveis com os da família das crianças e adolescentes que a frequentam.

Conta-se com uma variedade de metodologias de ensino que possuem particularidades distintas umas das outras. De uma forma geral, os pais e responsáveis buscam o desenvolvimento dos talentos pessoais, a inteligência emocional, o contato ecológico e as habilidades artísticas. Assim, é importante que essas particularidades sejam avaliadas e analisadas, pois, a partir delas que serão determinados aspectos como, quais conteúdos a escola irá ensinar, de que forma eles serão ensinados, como o aluno será avaliado e até mesmo a forma como o professor irá se relacionar com seu aluno.

Atualmente, as tendências pedagógicas mais utilizadas são o Freiriano, Construtivista, Montessoriano, Waldorf e o Tradicional, sendo esta última ainda predominante nos dias atuais. Inclusive sua forma de avaliação, que é feita por meio de notas, é utilizada para

classificação e ingresso em universidades e concursos. A partir daí, observei a necessidade de um estudo sobre o assunto já que, por intermédio das pesquisas realizadas, pude perceber que esse é um questionamento feito pelos familiares.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar as tendências pedagógicas Tradicional e Construtivista, com foco em suas contraposições para auxiliar educadores, pais e famílias na escolha da tendência mais adequada para a formação, bem como analisar a viabilidade de se utilizar alguma tendência diversa da Tradicional, sendo esta a mais utilizada no contexto educativo. Para se atingir os objetivos deste estudo, ele foi dividido em títulos e subtítulos que visam apresentar especialmente as tendências pedagógicas tradicional e construtivista, suas características e aplicabilidade.

O capítulo 2 apresenta a metodologia utilizada no estudo e, por meio de autores buscaremos introduzir os conceitos da metodologia de pesquisa bibliográfica e assim, demonstrar o porque este representa, neste momento, a forma mais indicada para a realização do estudo que ora se propõe.

No capítulo 3, passaremos a análise das lições de diversos autores pesquisados a respeito das características e métodos de avaliação nas tendências tradicional e construtivista, visando assim, encaminhar o presente estudo à conclusão que responda à questão de quais são as consequências da escolha de tendência diversa da tradicional em um contexto educacional em que ele ainda impera.

## **2. Metodologia**

Por meio da pesquisa bibliográfica buscaremos entender e responder às questões trazidas a esse estudo, relacionadas a efeitos aversivos e consequências trazidas pela escolha de uma tendência pedagógica diferente da que predomina na prática educacional. A pesquisa será feita por meio de artigos já publicados onde irá analisar especificamente duas tendências pedagógicas, a tradicional e a construtivista e suas particularidades, buscando assim auxiliar, por intermédio da investigação científica, suas especificidades e contribuições para o campo educativo.

Os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos de investigação, com o objetivo de perceber “aquilo que *eles* experimentam, o modo como *eles* interpretam as suas experiências e o modo como *eles* próprios estruturam o mundo social em que vivem” (PSATHAS, 1973 apud BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

A pesquisa bibliográfica irá proporcionar uma investigação aprofundada que buscará analisar as tendências tradicional e construtivista a partir de referências teóricas publicadas em fontes bibliográficas. Segundo Gil (2002), a vantagem que a pesquisa bibliográfica proporciona está relacionada com a possibilidade de o investigador percorrer o mundo atrás de informações para a sua pesquisa, entretanto, quando se tem acessível uma bibliografia adequada como periódicos, livros, artigos, entre outros, não haverá dificuldades com as informações requeridas. Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, onde boa parte do material estudado que foi coletado foi retirado do *Google Scholar* e de livros, empregando como tema principal as tendências pedagógicas. Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66):

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, sejam em livros, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico [...].

E ainda, sobre a mesma perspectiva, Cervo e Bervian (1976, p. 69) defendem que “qualquer tipo de pesquisa, em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia [...]”. Segundo Menga Lüdke (1986):

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (p. 39).

Sendo, pois, o trabalho acadêmico, um estudo no qual o graduando se propõe aprofundar e reunir diversos estudos a respeito do tema que suscitou as chamadas questões de

pesquisa, com base nas citações anteriores dos autores a respeito da pesquisa bibliográfica, recorrer-se-á estudos já realizados e que tratam de aspectos do tema proposto no presente estudo, para se chegar a um resultado satisfatório, que são as respostas para a questão suscitada, a viabilidade de se utilizar tendência pedagógica diversa da Tradicional, sendo esta a mais utilizada no contexto educativo. Contudo, com o presente estudo, não pretendemos esgotar o assunto, mas contribuir no aprofundamento do tema e para novas pesquisas que virão a seu respeito.

### **3. Referencial teórico**

#### **3.1 Tendências pedagógicas aplicadas à educação**

Em nossa Constituição Federal do ano de 1988, a educação recebe destaque em seu artigo 205 como um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Como uma forma constante de busca de saberes, a educação é um caminho para conduzir-nos a um determinado objetivo, sendo capaz de ampliar nossos horizontes, ao mesmo tempo que pode desenvolver nossos olhares. No Brasil, assim como em todo o mundo, a educação passa por constantes mudanças contextualizadas com a política, as tecnologias e as transformações sociais de modo geral.

Segundo Saviani (2009), há diferentes tendências pedagógicas que expressam em seu fazer, o tipo de cidadãos que desejam formar. Dentre essas tendências pedagógicas, a Tendência Pedagógica Tradicional e a Tendência Pedagógica Construtivista se expressam fortemente na realidade do nosso país e no ensino. Na primeira, o ensino se faz em:

[...] difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilados conhecimentos que lhes são transmitidos (SAVIANI, 2009, p. 10).

Nessa tendência Tradicional, os alunos não tem participação e contribuição no processo de aprendizagem, assumem o papel apenas de receptores do conhecimento, somente o professor é detentor de saberes e de informações a serem passadas. Enquanto no construtivismo houve uma plena mudança onde o conhecimento era compartilhado entre aluno

e professor e passou-se então a formar alunos críticos e participativos, pois podiam contribuir com seus pensamentos e ideias, visando em uma melhoria.

A pedagogia construtivista acontece a partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional.

[...] a iniciativa cabia ao professor que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório; - na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do professor e maximizando os efeitos de sua intervenção[...] (SAVIANNI, 2009, p. 11-12).

Segundo Nascimento (2012), educar é um ato político que visa transformação, liberdade e deve basear-se numa perspectiva emancipatória. Não se trata de uma educação mecânica ou vazia de significações, mas sim daquela que faz com que o sujeito aprenda a partir de situações concretas de suas vivências. Deste modo, são as características acionadas que contribuem para uma educação crítica.

Ademais, nos tópicos a seguir, será descrito, com mais detalhes, as características das tendências educacionais e suas respectivas tendências tradicional e construtivista.

### **3.1 Tendência Tradicional e suas características**

Com o objetivo de chegar a um conhecimento que permita a análise da tendência pedagógica tradicional e sua aplicabilidade, faz-se necessário conhecer seu conceito e suas características, sendo ele predominante na prática educacional e seu sistema avaliativo o mais empregado. Neste momento, o importante é destacar os aspectos dessa tendência e seus resultados na formação.

A tendência tradicional teve início no Brasil no final do século XIX e desde então vem sendo difundido e prevalece até hoje principalmente nas escolas públicas brasileiras. Trata-se de uma tendência pedagógica criada com o objetivo de universalizar a educação e qualificar a população para o mercado de trabalho dando assim a classe dos menos favorecidos economicamente oportunidade a educação e qualificação para o trabalho, assim como nos aponta Saviani citado por Leão (1999, p. 188):

O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a burguesia... Para superar a situação de opressão, própria do "Antigo Regime", e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado "livremente" entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância... A escola é erigida, pois, no grande instrumento para converter súditos em cidadãos.

A escola tradicional surgiu a partir do início dos sistemas nacionais de ensino, ganhado força e abrangência nas últimas décadas do século XX. Após o início de uma política educacional, a tendência tradicional foi implantada nas escolas públicas, mais especificamente na Europa e na América do Norte (LEÃO, 1999). Nesse cenário, a sociedade burguesa pregava uma educação como direito de todos, onde o Estado tinha responsabilidade. Com isso, o ensino tinha como objetivo principal ajudar na construção de uma sociedade democrática.

Quanto as suas características, a tendência tradicional é totalmente centrada no professor, sendo ele mesmo um sujeito ativo no processo de aprendizagem e o aluno o sujeito passivo. O professor detém todo o conhecimento e é responsável pelo mesmo. Segundo as autoras Krüger e Ensslin (2013), o professor tem a propriedade de todo o conhecimento e repassa as informações sobre as temáticas para seus alunos, estes, por sua vez, têm a função de memorizar e repetir o que lhe foi ensinado. Nesse método não cabe perguntas e/ou questionamentos por parte dos alunos.

A tendência tradicional segue a concepção de educação bancária, no qual o professor é aquele que fala e seus alunos são os ouvintes. A educação bancária é, portanto, aquela em que o educador não se comunica com o aluno, ele “faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (FREIRE, 1980, p. 66).

[...] neste tipo de educação não há saber envolvido, os professores depositam, transferem, transmitem valores e conhecimentos, porém os alunos não aprendem, eles apenas arquivam o que é transmitido pelo professor (KRÜGER; ENSSLIN, 2013, p. 226).

Uma das vantagens dessa tendência é que o professor possui maior domínio de suas aulas, sendo visto como aquele que detém de todo o conhecimento. Mas, em contrapartida, seus alunos não tem participação em suas aulas e não desenvolvem a criticidade, sendo apenas assimiladores do conteúdo repassado (PINHO citado por KRUGER e ENSSLIN, 2013).

É necessário que, nas salas de aula, a tendência tradicional seja complementada com outras tendências pedagógicas . Além disso, é necessária uma avaliação constante da prática e dos resultados obtidos em relação ao uso dessas tendências, a fim de identificar o que está de errado e o que pode ser melhorado (OLIVEIRA citado por KRUGER e ENSSLIN, 2013).

Por se tratar de uma tendência há tempos utilizada, a tendência tradicional traz uma segurança maior aos familiares e a certeza de um futuro promissor aos filhos já que, o sistema de avaliação desse método é baseado em provas semelhantes às utilizadas em vestibulares e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o que faz com que as instituições de ensino que adotam esse método sejam as mais procuradas. Porém, essa abordagem de ensino é cada vez mais criticada por ser muito exigente, contar com excesso de conteúdos onde os educandos são extremamente cobrados tanto pelos professores como pelos familiares e principalmente pela uniformização dos alunos o que pode acarretar problemas emocionais como depressão e ansiedade devido a falta de respeito às singularidades de cada um. Assim Luckesi (1984), discorre sobre a forma de avaliação da tendência tradicional que, segundo ele, a que seria utilizado como maneira de diagnóstico e de crescimento passa a ter caráter de ameaça e traz aos alunos sentimento de medo.

A relação escola, família, professor e aluno é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem do educando. É dever do professor não só a mediação/compartilhamento de conteúdos, mas também, dar suporte tanto físico e emocional ao aluno para este se sinta seguro e parte da escola. A família, esta deve participar efetivamente desse processo em parceria com a escola na busca por uma educação de qualidade, onde seu filho se sinta à vontade e tenha liberdade para aprender.

Com a intenção de proteger seus filhos, muitas famílias tem a ideia de que uma educação rígida irá afastá-los de possíveis desvios do mundo e assim optam por escolas tradicionais. A respeito do caráter dado ao conhecimento humano na tendência tradicional e sobre a transmissão de conhecimentos, Leão (1999, p. 190) citando Mizukami (1986), aponta que “na escola tradicional o conhecimento humano possui um caráter cumulativo, que deve

ser adquirido pelo indivíduo pela transmissão dos conhecimentos a ser realizada na instituição escolar”. Ainda citando Mizukami, Leão (1999, p. 190) sobre a perspectiva tradicional que a mesma:

[...] atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está "adquirindo" conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico (MIZUKAMI, 1986, p.11).

Sobre essa perspectiva na tendência Tradicional, Saviani citado por Leão (1999, p. 189) discorre que o foco nunca é no educando e sim no professor que é considerado o detentor do conhecimento.

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente (SAVIANI, 1999, p. 18).

Piaget, por sua vez, assim discorre sobre a escola tradicional:

Estando o homem pré-formado já na criança, e consistindo o desenvolvimento individual apenas em uma atualização de faculdades virtuais, o papel da educação se reduz então a uma simples instrução; trata-se exclusivamente de enriquecer ou alimentar faculdades já elaboradas, e não de formá-las. Basta, em suma, acumular conhecimentos na memória, ao invés de conceber a escola como um centro de atividades reais (experimentais) desenvolvidas em comum, tal como se elabora a inteligência lógica em função da ação e das trocas sociais (PIAGET citado por CHAKUR, 2014, p. 37).

Acrescenta ainda que “de fato, a escola tradicional sempre tratou a criança como um pequeno adulto, um ser que raciocina e pensa como nós, mas desprovido simplesmente de conhecimentos e de experiências” (PIAGET citado por CHAKUR, 2014, p. 37).

Sobre a tendência de ensino e aprendizagem da pedagogia tradicional Mizukami citado por Leão (1999, p. 194) enfatiza que “fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, tais como os elementos da vida emocional ou afetiva do sujeito, são

negligenciados”, sendo esse um fator que se põe contra tal método, que faz do aluno como verdadeiro objeto a ser modelado.

### **3.2 Avaliação na tendência Tradicional**

Estudiosos como Freitas (2003) e Luckesi (1984) citados por Leite e Kager (2009, p.111) ainda fazem observações sobre o modo de avaliação utilizado nesta tendência, onde Luckesi (1984) nos menciona que “De instrumento diagnóstico para o crescimento, a avaliação passa a ser um instrumento que ameaça e disciplina os alunos pelo medo [...]”.

Colaborando com esse entendimento, Freitas (2003) nos remete que:

[...] a parte mais dramática e relevante da avaliação se localiza aí, nos subterrâneos onde os juízos de valor ocorrem. Impenetráveis, eles regulam a relação professor aluno e vice-versa. Esse jogo de representações vai construindo imagens e auto-imagens que terminam interagindo com as decisões metodológicas do professor. Os professores, se não forem capacitados para tal, tendem a tratar os alunos conforme os juízos que vão fazendo deles. Aqui começa a ser jogado o destino dos alunos, para o sucesso ou para o fracasso (FREITAS, 2003, p. 45 apud LEITE; KAGER, 2009, p. 111).

Na abordagem tradicional, a memorização e a repetição são priorizadas, onde o aluno é passivo e apenas receptor dos conteúdos, sem interação ou indagações sobre o processo de aprendizagem, nesse viés, o professor é o detentor exclusivo do conhecimento. Essa prática tradicional educacional:

Busca respostas prontas, e quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formulação de novas perguntas. Este fator impede os alunos de serem criativos, reflexivos e questionadores. A avaliação, de maneira geral, única e bimestral, contempla questões que envolvem a reprodução dos conteúdos propostos, enfatizando e valorizando a memorização, a repetição e a exatidão, perguntas que envolvem reprodução buscam respostas prontas, ela é única e bimestral impede aos alunos ao questionamento, valorizando a memorização (BEHRENS, 2005, p. 46).

Dessa maneira, na Tendência Tradicional, os alunos não tem participação e contribuição no processo de aprendizagem, assumem o papel apenas de receptores do

conhecimento, somente o professor é detentor de saberes e de informações a serem passadas, baseando-se na relação autoritária e disciplina rígida. Quanto a avaliação, essa tendência propicia a medição da quantidade e o esmero das informações retidas (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

A pedagogia conservadora tradicional tem como prioridade a avaliação de conteúdos vinculados aos livros didáticos, destacando as medidas e registros dos resultados, ou seja, tem a função meramente classificativa, “referenciando modelos aceitáveis, com base nos padrões historicamente consagrados” (OLIVEIRA *et al.*, 2008, p. 8). Para as autoras Santos e Canen (2014), esse modelo de avaliação ainda é utilizado nos dias atuais no âmbito escolar, segundo elas:

Assim o termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como: repetir ou passar de ano, fazer prova, atribuir nota, somar pontos. Esta associação, ainda tão presente nas escolas, é resultante de uma visão de educação ultrapassada, porém tradicionalmente dominante no âmbito educacional, decorrente de que a educação é concebida como mera memorização e transmissão de informações prontas, e o aluno é encarado como um ser passivo e receptivo. Neste caso, a prática da avaliação se resume em medir a quantidade de informações retidas, assumindo, como consequência, um caráter competitivo e seletivo (SANTOS e CANEN, 2014, p. 57).

Mesmo com tantos pontos considerados negativos a tendência pedagógica tradicional ainda prevalece no contexto educacional justamente por sua forma de avaliação por meio de provas e testes que é semelhante a utilizada em vestibulares e ENEM. O que faz com que grande maioria da sociedade acredite que essa tendência seja a porta de entrada para o sucesso profissional.

### **3.3 Tendência pedagógica Construtivista e suas características**

A tendência Construtivista, uma teoria de aprendizagem desenvolvida pelo psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget no início da década de 1920 é definido por Backer citado por Leão (1999, p. 195):

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em

nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento (BECKER, 1993, p. 88 apud LEÃO, 1999, p. 195).

O Construtivismo tornou-se conhecido no Brasil a partir da década de 80 mediante os estudos da psicolinguista argentina Emília Ferreiro, aluna de Jean Piaget que a partir da teoria de seu mestre estudou e criou a expressão Construtivismo, para muitos um método, mas na verdade, segundo Emília Ferreiro é uma teoria a respeito da aprendizagem.

Com a proposta de um ensino baseado na tomada de decisões onde o professor é uma espécie de mediador e assim cria situações em que os alunos podem aprender de forma empírica e autônoma, sempre com a mediação do educador onde o educando não é deixado a própria sorte. O professor está sempre instigando, provocando e incentivando que o aluno busque o próprio aprendizado. Com relação aos alunos Emília Ferreiro (1985, p. 14) diz:

[...] por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos.

Ainda, de acordo com Sônia Barreira (2017), diretora da maior instituição construtivista do Brasil esta afirma que em propostas construtivistas sérias o estudante não é deixado a própria sorte em sala de aula.

Neste método, o aluno é levado a descobrir o conteúdo a partir de pesquisas, para compreender sobre o conteúdo. Com isso, ele é ativo no processo de ensino-aprendizagem, havendo uma descentralização da figura do professor, no qual o aluno deve também ser capaz de construir seu conhecimento. Portanto, o método construtivista, diferente do método tradicional, visa fazer que o aluno seja o sujeito ativo no processo de aprendizagem (KRÜGER; ENSSLIN, 2013, p. 228).

O Construtivismo ganhou maior espaço devido as várias críticas de estudiosos com relação à tendência tradicional que vigorava na época e que continua até hoje. Inúmeros

pesquisadores refletiam e criticavam essa tendência pedagógica em que o aluno é um ser passivo, enquanto o professor é o grande conhecedor das coisas e detentor do conhecimento a ser depositado no aluno. Paulo Freire (1980) foi um dos pesquisadores que criticava essa prática também conhecida como “educação bancária”, onde o professor percebe o aluno como se fosse um banco, no qual deposita o conhecimento. Nesse tipo de educação, o aluno é um cofre vazio e o professor deposita nele as fórmulas, as letras e o conhecimento (FREIRE citado por KRUGER e ENSSLIN, 2013).

Até quando a escola primária – mas não só ela; a média, a universitária também, vem insistindo, com seus rituais, com seus comportamentos, em estimular posições passivas nos educandos, através dos seus procedimentos autoritários? É o autoritarismo do discurso, por exemplo, e no discurso da professora e do professor. É o autoritarismo da transferência de um conhecimento parado, como se fosse pacote que se estende à criança, em lugar de se convidar a criança a pensar e aprender a aprender. Em lugar disso, o que se faz é docilizar a criança, para que ela receba o pacote do conhecimento transferido (FREIRE, 1980, p. 36 apud MOREIRA, 2015, p. 3).

A respeito da forma de avaliação e a maneira de lidar com os erros dos alunos na tendência construtivista Carraher (1988, p. 25) ressalta que:

[...] mais importante que fornecer a resposta correta para a criança é fornecermos oportunidades para pensar e raciocinar”. Além disso, na proposta construtivista o erro é previsto e desejado, pois o aluno, a partir do erro, irá buscar caminhos e formas visando construir o seu conhecimento e somente assim ele irá aprender.

À luz desse entendimento, podemos afirmar que no Construtivismo os erros não são vistos como uma forma de classificar ou punir o aluno, eles são vistos como um incentivo na busca por conhecimento, já que, para Piaget (1984) o aprendizado deve estar baseado na instigação da curiosidade, onde o educando é incentivado a buscar respostas a partir de seus próprios conhecimentos.

### **3.4 Avaliação na tendência Construtivista**

O processo avaliativo na tendência Construtivista, caracteriza-se pela auto avaliação, no qual o aluno é sujeito ativo e participa da ação educativa e o professor utiliza de recursos avaliativos que possibilita o desenvolvimento voluntário do aluno.

Compreende-se que as concepções tradicionais abrangem a avaliação de maneira apenas classificatória e a concepção crítica possui uma abordagem sistêmica e progressiva, focando no ensino com pesquisa e autonomia. Segundo Behrens (2005) essa modalidade tenciona:

O processo, o crescimento gradativo e o respeito ao aluno como pessoa, contemplando suas inteligências múltiplas com seus limites e qualidades. O processo avaliativo está a serviço da construção do conhecimento, da harmonia, conciliação, da aceitação dos diferentes, tendo como premissa uma melhor qualidade de vida (BEHRENS, 2005, p.75).

Então, essa concepção sistêmica possui princípios voltados para o aprendizado significativo do aluno, ou seja, uma tendência mais humanizadora. No que se refere a avaliação nessa abordagem, ela se constitui como “contínua, processual e transformadora. Contempla momentos de auto avaliação e avaliação grupal, tendo troca de experiências e diálogos entre os professores e alunos” (OLIVEIRA et al. 2008, p. 2392 apud Behrens, 2005).

Avaliação no ensino com pesquisa apresenta-se contínua, processual e participativa. O acompanhamento dos alunos em projetos e pesquisas tem como norteador a proposição de critérios discutidos e construídos com os alunos antes de começar o processo... o aluno é avaliado pelo desempenho geral e globalizado, com acompanhamento do seu ritmo participativo e produtivo, todo dia e não por momentos de grande esforço de memorização e cópia no final do bimestre (BEHRENS, 2005, p. 102).

Nesse sentido, segundo Oliveira *et al.* (2008), a avaliação precisa ser voltada para a aprendizagem do aluno, visando sua plena participação do processo durante seu percurso educativo.

A avaliação deve ser considerada não apenas como um processo de medir o conhecimento do aluno, mas a avaliação de todo o contexto escolar, fazendo um diagnóstico de todo o processo de aprendizagem, seja teórico ou prático. A avaliação é um processo que determina a qualidade do desempenho mediante as atividades propostas, mas que, acima de tudo, é preciso levar em consideração, em primeiro lugar, a qualidade do ensino, antes mesmo

de uma simples medição. Essa reflexão se faz necessária pois, os professores usam o método avaliativo em forma de prova de maneira negativa e penosa para os alunos, instituindo assim um pensamento de que a avaliação não pode ser formativa e significativa.

Dessa maneira a noção de avaliação é caracterizada de qual concepção é adotada pelo professor, ou seja, a maneira como o professor vai conduzir seu método avaliativo vai refletir em um modelo fechado, punitivo ou em uma metodologia que promova a interação e crescimento de seus alunos. Nas palavras das autoras Santos e Canen (2014),

Como podemos observar, o conceito de avaliação está ligado a uma visão mais ampla de educação. Logo, depende da postura filosófica adotada pelo professor. Além disso, a forma de realizar a avaliação reflete a maneira como se dá a sua relação com os alunos. Se tudo vai bem nesse aspecto, a avaliação se torna um processo interativo e orientador, como uma forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos e como indicador do processo de replanejamento da ação pedagógica (SANTOS; CANEN, 2014, p. 58).

Diante disso, Romão (2005, p. 102) destaca que a avaliação precisa ser “uma reflexão problematizadora coletiva, ao ser devolvida ao aluno para que ele, com o professor, retome o processo de aprendizagem” e não somente um método avaliativo com fim classificatório ou para obter determinado título.

Considera-se, a partir dos pressupostos acima apresentados, que a avaliação precisa ser explorada de maneira que permita a inclusão e não a discriminação e que não se limite em apenas classificar e punir, mas como um acompanhamento de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

No Construtivismo o professor tem o papel de mediador do conhecimento, ele está o tempo todo junto ao aluno criando condições para que este busque novas possibilidades de assimilar conhecimento e conseqüentemente de aprendizagem. Por isso em alguns casos não existem provas com notas, e sim, avaliações diagnósticas que dão ao professor uma visão das especificidades de interferência que devem ser feitas.

Para o professor com formação no Construtivismo deve se ter algumas características distintas:

Primeiro: é importante para o professor tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica. Segundo, ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente. Terceiro, adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor. Quarto, ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características de aprendizagem de seus alunos (MACEDO, 1994, p. 59).

O contexto atual que se configura a educação, se desdobra de maneira diferente da formação inicial que muitos professores se formaram e atuaram e/ou atuam. Com isso, é gerado entre os profissionais da educação o que a autora Alonso (2008) denomina de mal-estar, que, segundo a mesma, é “o conjunto de reações dos professores como grupo profissional desajustado, em consequência das transformações sociais, políticas e econômicas da atualidade” (ALONSO, 2008, p. 758).

Essa esfera de desajuste tem imprimido mudanças nas propostas de formação de professores, com o intuito de superação e minimização desse cenário. Dessa forma, é colocado em destaque a importância em que os professores assumem dentro do processo de ensino e aprendizagem. “Nessa perspectiva, uma redefinição da formação do professor teria por objetivo fomentar ou promover aprendizagens ativas, tentando superar a simples aquisição de conteúdo escolar preestabelecido” (ALONSO, 2008, p. 760).

Para que a tendência construtivista se desenvolva dentro dos âmbitos escolares, é preciso investir em uma formação docente eficiente e humanizadora. Por meio dessa formação, algumas teorias tradicionais que percorrem o ensino vão sendo superadas, como, por exemplo, antigos paradigmas socioeducativos de reprodução e automatismos sociais. Segundo Leal; Lima (2015), infelizmente, a valorização dos ensinamentos conteudistas são colocados em primeiro lugar, deixando de lado novas formas de pensar, aprender e ensinar. Nesse sentido, o professor se torna apenas expositor e/ou transmissor do conhecimento.

Dessa forma, é essencial a reflexão teórica e prática, dentro dos centros de formação de professores, sobre essa perspectiva de concepção das novas tendências de ensino no que tange o trabalho educativo dentro das escolas.

Logo, o professor precisa se transformar e ser estimulador e mediador da aprendizagem. Valente (1993) deixa claro que o professor deixa de ser o repassador do conhecimento para ser o criador de ambientes de aprendizagem e facilitador do processo pelo

qual o aluno adquire conhecimento. Uma das funções dos professores consistirá em ensinar os alunos a gerir, na prática, a informação que recebem.

Alunos e professores não ocupam mais papéis separados, agora são constituintes do processo de ensino e aprendizagem. O problema é que os docentes não estão preparados a ensinar nesta época de convergência, de inteligência coletiva, de cultura participativa (PEREIRA, 2014, p. 4).

Há também de se pensar na formação docente para uma ação tecnológica e crítica. Muitas escolas deixam a desejar na formação de professores dentro daquilo que é sua responsabilidade. A busca por um ensino mediador é essencial pois, dentro dessa proposta, o aluno também pode opinar e trazer para a sala de aula sua realidade de vida e de mundo para a busca e alcance de novos conhecimentos e aprendizagens.

A formação continuada de professores é relevante para a escola como um todo, porque prepara o professores para atuar com postura e responsabilidade tornando-os atualizados para irem em busca de alternativas e ferramentas que, além de complementar os conteúdos, torne a aprendizagem dos alunos mais prazerosa e motivadora, capacitados para saberem lidar com a nova era da informação e comunicação, sabendo lidar com a rapidez de notícias e acontecimentos, preparando para vivenciar diversas situações que irão deparar no dia a dia.

Ainda de acordo com Lima e Leal (2015), uma das formas que as escolas e os professores encontraram para lidar com as dificuldades e barreiras encontradas no ambiente escolar foi a formação continuada que auxilia e prepara os profissionais para proporcionarem aos educandos uma educação de grande significado e que os torne preparados para vida em sociedade.

Uma das formas que a escola tem promovido no intuito de superar suas dificuldades e ter uma maior atuação social como agente transformadora está na formação continuada de seus profissionais, no sentido de produzir uma educação mais válida e real, uma educação com qualidade incluindo instrução, desenvolvimento de habilidades e competências para uma formação cidadã (LEAL; LIMA, 2015, p. 36889).

Segundo Otto (2016), a sociedade está caracterizada pela diversidade de linguagens, na busca de tecnologias cada vez mais avançadas, e a inserção de práticas de ensino que visam a melhorar a qualidade na educação, explorando a aplicação de imagens, movimentos,

artes, músicas, jogos, moldando um universo imaginário ou real, significando os conteúdos em sala de aula.

Para tanto, novas práticas pedagógicas precisam ser desenvolvidas, competências e habilidades, que antes não tinham sido adquiridas e o envolvimento total nesse processo de mudança é essencial na busca de aperfeiçoamento (PEREIRA, 2014).

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui, entre outros, um razoável conhecimento de uso do computador, das redes e de demais suportes midiáticos [...] em variadas e diferenciadas atividades de aprendizagem. É preciso saber utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos (KENSKI, 2008, p. 106).

Em consonância com as autoras supracitadas, essa superação de antigos paradigmas só poderá ser realizada mediante uma formação crítica do professor, uma formação que o capacitará nas mais diversas áreas da educação e dos saberes. Somente assim, acontecerá uma mudança na aprendizagem, produzindo nos alunos uma consciência emancipatória, crítica e consequentemente de autonomia.

#### **4. Considerações finais**

A procura por novas metodologias de ensino vem crescendo desde o final da década de 70 e 80, como busca de se encontrar o método que melhor atenda à uma formação completa e eficaz. Essa busca traz estudos que apresentam prós e contras de cada método, como vimos no presente estudo a respeito das tendências tradicional e construtivista. Na prática, a tendência tradicional ainda é a mais aplicado.

A escola tem autonomia para escolher a tendência que irá adotar ao elaborar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), porém independente do método adotado este, deve cumprir com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As tendências têm características distintas e são consideradas pela sociedade em geral certas para uns e falhas para outros. A tendência Tradicional apesar de considerada muitas

vezes ultrapassada ainda prevalece no contexto educacional devido a sua metodologia de ensino “conteudista” e seu processo de avaliação feito através de notas.

Nota-se no sistema educacional atual, sinais esporádicos de aplicação da tendência construtivista ou de ao menos algumas de suas características. Contudo, não há dúvidas de que a tendência tradicional ainda está na base da formação na maioria dos educandários, bem como de processos seletivos pelos quais os estudantes vão passando ao longo de sua vida.

Quanto a avaliação, considera-se que é importante para o processo de ensino e de aprendizagem pois, além de diagnosticar os conhecimentos que os alunos já possuem, pode também trazer uma reflexão da prática pedagógica do professor, podendo assim, avaliar sua metodologia com o objetivo de melhorar o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem de seus alunos. Além disso, é necessário considerar a avaliação como um ato reflexivo para que mudanças significativas venham a ser realizadas durante o processo educativo.

Assim, é necessário repensar sobre as práticas avaliativas, nas metodologias abordadas durante a prática pedagógica, se está se revelando tradicional, com intuito classificatório e excludente. Mas repensar de maneira que a avaliação se torne formativa, trabalhando com o processo e com a individualidade de cada aluno e, para que isso ocorra, o professor precisa dispor e utilizar os vários instrumentos avaliativos disponíveis no âmbito educacional.

Por fim, fica claro ainda, que ambos os métodos possuem aspectos positivos e negativos para a formação educacional, levando-nos a crer que a aplicabilidade mista seja a opção ideal neste momento, especialmente em vista da necessidade de se respeitar as individualidades dos alunos, mas também garantir isonomia entre eles no momento de concorrerem, a título de exemplo, a um processo seletivo.

Link para vídeo de apresentação disponível em <https://youtu.be/-GUQsxVXmP4>.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, p.747-768, 2008. Especial.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Editora: Porto Editora, Portugal, 1994.

BRASIL. **Constituição 1988**. Brasília: Brasil, 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/\\_Constitui%C3%A7aoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/_Constitui%C3%A7aoCompilado.htm)>.

Acesso em: 28 fev. 2021.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando**: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis: Vozes, 1988.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: editora McGraw-Hill, 1976.

CHAKUR, CRSL. **Contextualizando as ideias pedagógicas de Piaget**. In: A desconstrução do Construtivismo na educação: crenças e equívocos de professores, autores e críticos [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 31-43.

FERREIRO, E. **Educação e Ciência**. Folha de S. Paulo, 3 jun. 1985, p. 14.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 150 p.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Cap. 11. p. 117-138.

INTERNACIONAL de Diretores - Sônia Barreira. Santiago, Chile: Uno Educação, 2017. (27 min.), P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1E9ZZqTbfoU>. Acesso em: 09 abr. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008. 144 p.

KRÜGER, Letícia Meurer; ENSSLIN, Sandra Rolim. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, ISSN 1982-8756. Vol. 9, n. 18, jul-dez. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: editora Atlas, 1987.

LEAL, Débora Araújo; LIMA, Tereza Cristina Bastos Silva. Navegar É Preciso: As TICs E O Ensino De Língua Portuguesa. In: EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Paraná. **Anais**. Paraná: Pucpr, 2015. p. 36882 - 36898.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista**. Cad. Pesqui., São Paulo, n. 107, p. 187-206, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15741999000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741999000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; KAGER, Samantha. **Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 109-134, 2009. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362009000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 Out. 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, n. 61, 1984.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino. **Ensaio Construtivistas**. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio. **O processo de alfabetização e as contribuições de Emília Ferreira**. 2015; Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewFile/5041/3838>. Acesso em: 03 dez. 2020.

NASCIMENTO, Michele Ribeiro Lessa do. **A inserção das tecnologias nas escolas e a cultura escolar**. 2012. 63 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2012.

OLIVEIRA, Adriana *et al.* Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 2008, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2008. p. 2383-2397.

OTTO, Patrícia Aparecida. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas series iniciais do ensino fundamental I**. 2016. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PEREIRA, Teresa Avalos. Uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na Educação Superior. **Abed**, São Paulo, v. 02, n. 01, p.01-10, maio 2014.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1984.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica – desafios e perspectivas**. 6 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

SANTOS, A. P. S.; CANEN, A. . Avaliação Escolar para a Aprendizagem: possibilidades e avanços na prática pedagógica. **Meta: Avaliação**, v. 6, p. 53-70, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Coleção Polêmicas do nosso tempo. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. 99 p.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p.143-155, jan. 2009.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na Educação. **Em Aberto**, Brasília, v. 12, n. 57, p. 3-16, jan./mar.1993.